

**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de pesquisa
Centro Memória Viva
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

**RELATÓRIO: TRIMESTRAL
JANEIRO A ABRIL DE 2011**

Visto da Coordenação

Goiânia-Go

Relatório das atividades desenvolvidas no CMV Referência em EJA, EP e MS.
Primeiro trimestre de 2011.
(Período de 18 de janeiro a 18 de abril)

Leandro Viana de Almeida
(Auxiliar de Pesquisa)

1- Introdução

O projeto de pesquisa Centro Memória Viva: Documentação e referência em EJA, educação popular e movimentos sociais em Goiás se encontra vinculado a Faculdade de Educação da UFG e ao Programa de Educação e Cidadania da PUC- GO. Escrevo este relatório de avaliação de atividades baseado no trabalho desenvolvido enquanto auxiliar de pesquisa no período de janeiro à abril de 2011. Apresento o relatório buscando situar:

- Os objetivos do Centro Memória Viva em Goiás e as metas idealizadas para o projeto de pesquisa.
- O cronograma de atividades desenvolvidas no período referenciado.
- Duvidas e anotações levantadas no caderno de campo.
- Considerações que possam contribuir para a avaliação coletiva e o planejamento do projeto.

2- Os objetivos do Centro Memória Viva em Goiás e as metas idealizadas para o projeto de pesquisa.

Segundo o projeto base a ser executado no período de 2010 à 2014 o Centro Memória Viva tem como objetivos:

- Criar o ambiente de memória do Centro Memória Viva.
- Tratar material de pesquisa já existente para disponibilização no ambiente virtual.

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de pesquisa
Centro Memória Viva
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

- Alimentar ambiente virtual para o Centro Memória Viva com as pesquisas relativas ao Estado de Goiás.
- Disponibilizar no ambiente os documentos, imagens e áudios já existentes no museu virtual de educação de Goiás, resultados de pesquisas e atividades de extensão voltadas ao Centro.
- Realizar novos procedimentos de pesquisa e extensão em Goiás, para alimentar o centro Memória Viva.

Prosseguindo no projeto base percebemos que a meta dos seis primeiros meses se dá em função da criação do centro e do desenvolvimento das seguintes atividades:

- Aquisição dos equipamentos, seleção dos bolsistas, organização do espaço físico do NEDESC.
- Construção coletiva inicial do ambiente virtual do Centro Memória Viva, em parceria com o portal dos Fóruns de EJA do Brasil.
- Elaboração do banco de dados que será utilizado no Centro Memória Viva.

Inseridas no projeto base serão desenvolvidas quatro pesquisas dentro do centro memória Viva, duas na Faculdade de Educação da UFG e duas no Programa de Educação e Cidadania da PUC-GO. A partir do dia 18 de fevereiro, com a divisão dos grupos de pesquisa fiquei destinado a participar do subprojeto da PUC que se divide em dois eixos:

- “O primeiro visa construir, por meio de história de vida (depoimentos e entrevistas), artigos e notícias dos principais jornais do Estado e outras fontes documentais do período (revistas, fotografias, vídeos e outros), as trajetórias de formação de lideranças dos setores populares em espaços de movimentos sociais desde a década de 1960 até a década de 1970, Buscando apreender as experiências de educação popular e escolar em termos de memória da fase da vida representada pela juventude.”
- “O segundo pretende realizar um levantamento documental de organização de experiências de EJA que contaram com a promoção e participação da Universidade Católica de Goiás (UCG), no período de 1970 a 1980.”

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de pesquisa
Centro Memória Viva
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

3- Cronograma de atividades desenvolvidas (Janeiro à Abril de 2011)

17/01	Apresentação do Centro Memória Viva
19/01	Oficina de uso de equipamentos – Lênin
20/01 – 31/02	Autobiografia, leitura do livro Tecnologia Social da memória e construção da “linha do tempo”.
01/02 – 03/02	Leitura do texto: CANEZIN, Maria Teresa e NEPONUCENO, Maria de Araujo. Apontamentos sobre a noção de conhecimento e o processo de investigação nas ciências humanas.
04/02	Reunião de avaliação de três semanas da pesquisa.
07/02 – 10/02	Leitura do texto: BRANDÃO, Carlos Rodrigues.
11/02 - 21/02	Leitura dos textos: PALUDO, Conceição. Movimentos sociais e educação popular: atualidade do legado de Paulo Freire. PALUDO, Conceição.
16/02	Participação no Seminário de Educação do Campo
18/02	Apresentação dos subprojetos da PUC e divisão dos grupos de trabalho.
21/02 – 24/02	Leitura e fichamento dos Textos indicados pelo professor Marcos: PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa historiográfica. Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas CORSETI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós- Graduação em Educação da Unisinos.
25/02	Oficina PUC
01/03 – 03/03	Leitura do Texto: Educação de Jovens e Adultos: Retomando uma história negada.
04/ 03	Oficina sobre NOBRAD – Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ-UFG). Início dos estudos sobre a NOBRAD e exercício de classificação da tese da professora Maria Emília.
11/03	Oficina sobre NOBRAD – Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ-UFG)
31/03	Oficina sobre NOBRAD – Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ-UFG)

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de pesquisa
Centro Memória Viva
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

04/04 – 08/04	Leitura do texto: NEPONUCENO,
11/04	Leitura do texto: CANEZIN, Maria Teresa. Formas de Organização Camponesa em Goiás.
15/04	Discussão inicial do texto: CANEZIN, Maria Teresa. Formas de Organização Camponesa em Goiás.
18/ 04 – 27/04	Leitura do texto: CANEZIN, Maria Teresa. Sindicato e Magistério. Constituição e crise.

4- Anotações do caderno de Campo.

No exercício de reconstruir nossas memórias, atividade de apresentação dos membros do projeto, foi nos colocado na prática a dificuldade de lidar com memória. Na primeira anotação do caderno de campo me questionei “como registrar? Sentidos e significados do outro...” Não era simples, e a própria dinâmica de apresentação dos colegas, nos mostrava os entraves de lidar com “memórias vivas”. Assim, analisávamos também silêncios e pausas, e percebíamos expressões não ditas, problematizávamos a questão da subjetividade e a dificuldade das ciências humanas em estudar o próprio humano.

Perguntávamos-nos, ainda na atividade de apresentação, sobre o registro histórico “como lidar com as fontes? O que deveríamos registrar?” E demarcamos críticas a perspectiva da história positivista em que a “verdade está nas fontes”, bem como a noção de história dos vencedores. Quem entrevistaríamos? Quem seria liderança? Certamente não seriam somente os que ganharam condição de destaque futuros em outras instituições. Quem eram os protagonistas dos movimentos? E os que construíram a educação popular?

Posteriormente, deixamos a discussão de memória para tratar de outros temas. Fica enquanto avaliação a necessidade de retornar ao debate de história oral, memória e quem sabe a questão sobre a autoridade do pesquisador. Os estudos sobre a classe operária na Inglaterra de Thompson, a questão da memória em Paul Ricour, e a apresentação do debate sobre autoridade etnográfica em James Clifford talvez fosse um caminho interessante para a retomada.

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de pesquisa
Centro Memória Viva
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

Na avaliação de três semanas da pesquisa, na fala da professora Maria Emília percebi que a relação da EJA com as tecnologias. Fiquei curioso sobre as escolas radiofônicas e as suas possibilidades educativas e politizadoras. Lembrei-me que ainda hoje, depois da abertura política, rádios como essas continuam tratadas na ilegalidade. Parece importante, um bom problema sobre o passado regado de uma questão de interesse atual.

Ainda sobre na avaliação de três semanas e sobre a questão das tecnologias, foi nos apresentado uma série de sites semelhantes ao que vamos manter, são estes: o do fórum de EJA, o museu virtual da educação e o memórias reveladas do arquivo nacional. É relevante conhecer o funcionamento e conteúdo destes sites para, traduzindo a palavra importada, saber/fazer o nosso centro virtual. No cronograma do projeto base estava previsto para começar nos próximos três meses.

Em relação ao debate de educação popular, lemos o texto do Brandão e os dois textos da Conceição Paludo, ambos são muito abrangentes, no sentido de historicizar, qualificar e conceituar a educação popular. Contudo, devido à necessidade prosseguir nos assuntos relacionados ao fazer acadêmico e a prática de pesquisa, priorizamos os fichamentos em relação em detrimento da discussão coletiva. Falta à condição de fazer sínteses próprias sobre o assunto, apesar dos textos definirem, parece que não conseguimos definir. Neste momento exploratório, não nos apropriamos destes conceitos para interpretar a realidade nem criamos outros. Em relação aos textos sobre EJA, também nos falta aprofundar. Não prosseguimos a discussão em função dos estudos da NOBRAD.

Os estudos sobre a NOBRAD foram um tanto quanto complexos, ninguém do grupo tinha noções sobre arquivologia. A norma tem linguagens e conceitos muito particulares, ao que se evidencia foi uma alfabetização. Foram mais de um mês de estudos, tentando classificar os documentos utilizados na tese da professora Maria Emília.

Na atividade de organização dos documentos no Programa de Educação e Cidadania da PUC, em trabalho inicial, imagino que será de maior dificuldade para a criação de tipologias de classificação. Além da quantidade de documentos não existe um sentido que os unifique, como no caso da “coleção MEB – Maria Emília”. Somos nós ao escolher o que é relevante ou não que estamos atribuindo um sentido, uma intencionalidade. A professora Janaína sugeriu que tivéssemos

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de pesquisa
Centro Memória Viva
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

contato com a história do programa com alguém que já trabalhou nele. Penso ser de extrema relevância

Outra questão de importância é o estudo específico sobre história de Goiás. Que pese o grupo de pesquisa ter realizado ou estar realizando a formação superior neste Estado, a maioria não nasceu aqui. Carecemos de maior aprofundamento sobre a questão regional. A professora Canezin indicou a leitura das teses que tratam do período do governo Mauro Borges. Tem mais um estudo que pode ajudar a pensar Goiás, da Professora Selma Senna do departamento de antropologia, que apresenta a idéia de “sertão”, um olhar que identifica como as regiões economicamente mais desenvolvidas qualificam o interior do país.

5- Avaliação Parcial

Os primeiros meses do projeto centro memória viva tiveram o intuito de formação da equipe de pesquisa e início da constituição e catalogação do banco de dados do projeto. Acredito que neste sentido o projeto tem cumprido suas expectativas iniciais idealizadas pelo projeto base. Contudo, parece que inicialmente a catalogação e classificação dos documentos na NOBRAD seria uma atividade rápida e sem grandes complicações. Na prática, tal organização e hierarquização do banco de dados têm mostrado um processo lento de tempo peculiar.

Compreendo o período descrito como espaços de continuidades e discontinuidades e que o calendário apresentado no último mês possibilitou pensar o trabalho com mais horizontes. Visto que, em alguns momentos, executávamos um trabalho sem saber o que viria depois, fato que dificulta pensar o processo da pesquisa, e de fazer sínteses próprias sobre os conteúdos.

Algumas dúvidas ainda pairam, sobre qual projeto vou me inserir na Pontifícia Universidade Católica e sobre o que se espera de fato do trabalho do bolsista. Por exemplo, preciso inserir um subprojeto dentro da pesquisa? É válido dizer que para mim tem sido novo participar de projeto de pesquisa. Nesse sentido, faço autocrítica no sentido da dificuldade de desenvolver sínteses neste momento exploratório.

Por fim, gostaria de dizer que tem sido satisfatório o trabalho na pesquisa que tem contribuído na minha formação científica e humana. Tenho aprendido muito com este grupo, que é rigoroso academicamente, e imbuído de questionamentos sobre a importância política do Centro de Memória Viva.